

IMPACTOS DO ENSINO A DISTÂNCIA NAS RELAÇÕES HUMANAS E NO APRENDIZADO DURANTE A PANDEMIA

Adriano Machado dos Santos¹
Cláudia Gomes de Oliveira Santos²
Eduardo Coelho da Mata Faria³
Erick Rocha Vieira⁴
Francisco Rodrigues Lemes⁵
Gustavo Roberto de Souza Silva⁶
Joaquim Orlando Parada⁷
Lucas Figueiredo Ribeiro⁸
Matheus José de Carvalho⁹
Rosemberg Fortes Nunes Rodrigues¹⁰

RESUMO

Em 2020 vivenciamos uma realidade atípica de isolamento social, e tais modificações impactaram diretamente os modos de relacionamento interpessoal e no aprendizado. Na Educação, uma das medidas de impacto foi a suspensão das aulas presenciais em todas as etapas da Educação, o que ocasionou a intensificação do Estudo a Distância (EaD) e o isolamento social. Com base nisso, o objetivo do estudo foi promover uma reflexão em torno da aceleração da virtualização da sociedade em razão da pandemia, cujos efeitos também se revelam em mudanças significativas na educação e nas relações humanas. Não há dúvidas de que durante a pandemia, as atividades educacionais à distância certamente se tornaram a opção mais viável para não prejudicar os calendários letivos escolares e acadêmicos. No entanto, é importante salientar que os problemas psicológicos resultantes da pandemia causam uma influência significativa tanto nos alunos como nos professores, dificultando o processo de aprendizagem. Os próximos anos na educação traz consigo diversos desafios, mas também inúmeras oportunidades, e uma delas é o rompimento das barreiras geográficas, possibilitando que os alunos não precisem se deslocar para as universidades.

PALAVRAS-CHAVE

Educação. Isolamento. Tecnologia. Covid-19.

¹Mestre. Cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. adriano.santos@docente.unievangelica.edu.br

² Mestre. Cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. claudia.santos@docente.unievangelica.edu.br

³ Doutor. Cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. eduardocoelhoofaria@hotmail.com

⁴ Mestre. Cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. rochaverick@gmail.com

⁵ Doutor. Cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. francisco-engeletrica@hotmail.com

⁶ Mestre. Cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. eng.gustavor@yahoo.com.br

⁷ Mestre. Cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. joaquim.parada@unievangelica.edu.br

⁸ Mestre. Cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. lucas.ribeiro@unievangelica.edu.br

⁹ Mestre. Cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA. matheusjcarvalho@gmail.com

¹⁰ Mestre. Cursos de Engenharia Elétrica e Mecânica da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA.

rosemberg.rodrigues@unievangelica.edu.br

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade cada vez mais conectada, na qual a vida parece se revelar apenas por meio de um click, fato que tem intensificado a virtualização das relações humanas. Esse novo comportamento da sociedade tem a capacidade de influenciar diretamente na consolidação da educação a distância para o Ensino Superior, principalmente pela aplicação de ferramentas de comunicação e redes sociais na disseminação do conhecimento e democratização do acesso à base científica necessária à formação dos discentes, complementando as estratégias pedagógicas tradicionais e o ensino presencial (SANTINELLO, J et al., 2020).

Grande parte das transformações vivenciadas no ensino nos últimos anos foram impulsionadas pela mais recente pandemia. Em 04 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde brasileiro declarou emergência de saúde pública nacional, em razão da infecção humana pelo coronavírus (COVID-19). Diante desse cenário, a população brasileira vivenciou uma realidade atípica de isolamento social e tais modificações impactaram diretamente no relacionamento interpessoal em todos os âmbitos da sociedade. Na educação, o principal impacto foi a suspensão das aulas presenciais em todos os níveis de ensino, impactando significativamente a atuação pedagógica, desde a Educação Básica até o Ensino Superior (ANJOS, 2020).

Dessa forma, o Ensino à Distância (EaD) tornou-se essencial para minimizar os prejuízos na aprendizagem dos alunos e o atraso no retorno às atividades presenciais, exigindo um esforço das instituições de ensino, dos docentes, estudantes, bem como uma colaboração de todos os envolvidos no processo educacional (MENDES et al., 2021). Para Aretio (1994), a diferença no grau de separação de professor e aluno no ensino presencial e à distância tem raiz no próprio desenho do processo ensino-aprendizagem, pois, nos sistemas presenciais, este relacionamento está fundamentado na relação interpessoal direta. Antagonicamente, nos sistemas de EaD a relação professor-aluno difere no tempo e no espaço, considerando que a aprendizagem é baseada na autonomia do aluno, diferindo até mesmo nos materiais elaborados para esse modelo de ensino e na consciência de que o docente não estará necessariamente no mesmo local que o aluno.

Todo o cenário supracitado transformou de forma inesperada as instituições de ensino, alterando as práticas e os métodos pedagógicos. Apesar das novas demandas terem gerado alguns transtornos em decorrência das necessidades de adaptação das ferramentas e práticas pedagógicas nos mais diversos cursos de graduação, vários ganhos podem ser destacados nesse período, dentre eles a inclusão dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem à distância, proporcionando uma rede de compartilhamento de experiências de ensino entre educadores de todo o país e também a conscientização acerca da importância da aprendizagem contínua dos docentes. Assim, ocorreu uma disseminação da consciência de que as aulas remotas não podem ser comparadas às aulas presenciais, devido principalmente ao isolamento social, porém, podem ser adotadas como alternativas em algumas situações, como no caso da pandemia (SILVA, 2020).

Diante desse cenário, este trabalho objetiva promover uma reflexão em torno da aceleração da virtualização da sociedade em razão da pandemia, cujos efeitos também refletiram em mudanças significativas na educação e nas relações humanas em diversos âmbitos da sociedade brasileira e mundial.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Desde o surgimento do EaD, as ferramentas pedagógicas aplicadas nesta modalidade de ensino têm acompanhado cada fase da evolução dos meios de comunicação, podendo essa evolução ser dividida em cinco gerações (MOORE e KEARSLEY, 2008). A Primeira delas, conhecida

como “Geração Textual”, foi iniciada em 1880, onde a transmissão do conhecimento ocorria através de correspondência. A Segunda Geração, ocorrida a partir da década de 30, foi chamada de “Geração Analógica”, em que a transmissão era realizada através de rádio e televisão, momento em que foram ofertados cursos de nível superior e curta duração, originando então os chamados “Telecursos” transmitidos por TV a cabo.

A “Geração das Tecnologias de Comunicação”, reconhecida como a terceira geração, teve início no final da década de 60, sendo marcada pelo Projeto de Mídia e Instrução Articulada, na qual várias tecnologias de comunicação eram agrupadas para disseminar o ensino com custos reduzidos. Cem anos depois, em 1980, surgiu nos Estados Unidos a quarta geração da EaD, a “Geração da Teleconferência”, baseada na tecnologia da teleconferência. Essa quarta fase foi marcada pelo uso de grupos, em que os alunos se reuniam tanto em uma sala de aula convencional como em outros locais. Com o passar do tempo, surgiu na década de 90 a videoconferência, ferramenta tecnológica que possibilitou a comunicação visual aliada ao áudio já tradicionalmente utilizado.

A quinta e última etapa dessa evolução, denominada por “Geração Digital”, reflete o cenário atual da EaD, apoiando-se nas chamadas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), através da televisão digital e Internet. Essa nova geração é responsável por permitir maior interatividade entre os atores do processo de ensino e aprendizagem.

Independentemente dos muitos anos de história da EaD citados anteriormente, no Brasil foi somente em 20 de dezembro de 1996 que ocorreu a primeira menção legal ou oficial da EaD. Esse fato ocorreu por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 que em seu artigo 80, dispõe que “o Poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de EaD, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada”. A partir da promulgação desta lei, a EaD passou a ter legitimidade, sendo considerada alternativa regular de prestação de serviço à população brasileira.

De acordo com Santos (2018), a primeira instituição a ofertar curso superior no Brasil, na modalidade EaD, foi a Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, no ano de 1995. Porém, foi somente em 20 de dezembro de 2005 que a EaD foi regulamentada, pelo Decreto Federal nº 5.622. No mesmo ano, foi criada a Universidade Aberta do Brasil – UAB, direcionado para “o desenvolvimento da modalidade de Ensino à Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de Educação Superior no País” (BRASIL, 2006).

Freitas (2017) aponta que no Ensino à Distância, o professor e aluno estão em contínuo processo de aprendizagem, pois a maioria dos professores possuem longa experiência no ensino presencial e estão se capacitando, aprendendo, adaptando e descobrindo as ferramentas de Ensino a Distância ao mesmo tempo que os alunos.

E todo esse processo de aprendizagem se intensificou em 2020, com o surto de doença causada pelo coronavírus (COVID-19). A alta virulência desse vírus, associada à inexistência de um tratamento eficaz levou à adoção de medidas emergenciais preventivas capazes de proteger a saúde e salvar vidas em todo o mundo, como a quarentena e o isolamento social. A quarentena pode causar inúmeros sintomas psicopatológicos, como humor deprimido, irritabilidade, ansiedade, medo, raiva, insônia, sintomas de estresse pós-traumático, confusão, entre outros (BROOKS, 2020). Na China, durante a fase inicial do surto de COVID-19, mais da metade dos entrevistados apontou, em um inquérito, que a intensidade do impacto psicológico varia de moderada a grave, e identificou-se a ansiedade grave em um terço dos indivíduos. O impacto psicológico negativo foi maior em mulheres, estudantes e pessoas que tinham algum sintoma físico prévio (WANG, 2020).

Além disso, escolas e universidades se viram obrigadas a fechar, e suspender encontros

presenciais de ensino, o que induziu muitas preocupações individuais e coletivas. Em virtude do fechamento das universidades, a educação mediada por tecnologias, como o Ensino a Distância, suscitou inúmeros debates sobre os rumos da educação na atualidade e no período pós-covid, evidenciando novas oportunidades para a educação (MARTINS, 2020). O ensino remoto agora é uma nova rotina para muitos alunos, mas enfrenta grandes desafios, uma vez que nem todos têm acesso a esse tipo de educação, considerando a desigualdade social em muitas nações.

Especialistas alertam que o impacto do COVID-19 repercutirá no ensino superior global por muito mais tempo depois que o surto for finalmente controlado. Nas áreas mais afetadas, as universidades enfrentam a perspectiva de perder um semestre inteiro ou até mais (BURKI, 2020).

DISCUSSÃO

No contexto educacional, a virtualização se apresenta como estratégia pedagógica e metodológica, cujo propósito é empregar maneiras rápidas e assertivas em que a tecnologia seja efetivamente utilizada no processo educacional. É válido salientar que a discussão sobre a utilização do ensino a distância sempre esteve presente dentro e fora das universidades. Entretanto, com a disseminação da pandemia, a discussão ganhou mais força. Por isso, apesar de ser uma medida emergencial, transformar aulas presenciais em modalidade de ensino remoto não se constitui em algo simples (COSTA et. al, 2021).

Todas as medidas realizadas tiveram o intuito de motivar alunos e professores a continuarem o processo educacional mesmo que a distância, mas com o objetivo de colaborar para que se mantenham conectados e interajam entre si proporcionando a todos momentos de convivência virtual, pois, além dos conteúdos, o diálogo, a interatividade e a criatividade são elementos que fazem a diferença neste patamar de incertezas e insegurança mundial (CORDEIRO, 2020).

Não há dúvidas de que durante a pandemia, as atividades educacionais à distância certamente se tornaram a opção mais viável para não prejudicar os calendários letivos escolares e acadêmicos. No entanto, é importante saber que os problemas psicológicos resultantes da pandemia causam uma influência significativa tanto nos alunos como nos professores, dificultando o processo de aprendizagem (CAVALCANTE, et al. 2020). Estudos indicam que alunos de pós-graduação consideram a virtualização de aulas um fator relevante para mediar o ensino e a aprendizagem, entretanto, apontaram algumas dificuldades individuais na utilização das tecnologias, principalmente, em relação à estabilidade do serviço de internet e ao conhecimento limitado de recursos tecnológicos específicos (NASCIMENTO et al, 2021).

Além desse fator, podemos mencionar o isolamento social como um dos principais pontos negativos, sendo o ato de separar um indivíduo ou um grupo, do convívio com o restante da sociedade. Esse isolamento pode ser voluntário ou forçado. No caso do isolamento social que iniciou em março de 2020, aconteceu por força de uma pandemia, ou seja, foi involuntário. Esse tipo de isolamento pode trazer inúmeros prejuízos ao ser humano, ocasionando quadros psicológicos de ansiedade e depressão (BRASIL, 2020).

Atualmente, várias instituições de ensino estaduais e federais já implementaram diversos cursos na modalidade EaD. O isolamento social foi o propulsor para que diversas pessoas buscassem esse tipo de formação não presencial, e conseqüentemente, para que as instituições de ensino aumentassem a oferta para atender a essa nova demanda (OLIVEIRA et al., 2020).

CONCLUSÃO

A pandemia promoveu inúmeras mudanças na sociedade, como o isolamento social, a

suspensão de atividades acadêmicas presenciais e a adoção de novas metodologias de ensino universitário. Ao final desse estudo podemos mencionar que a relevância da discussão sobre os desafios do ensino a distância durante a pandemia do COVID-19 foi responsável pela quebra de paradigmas contra essa modalidade, além de alertar sobre a urgência da formação de professores preparados para a utilização das tecnologias de ensino.

Os últimos acontecimentos vivenciados nos revelam que a educação não será mais a mesma. As aulas do modo tradicional não existirão mais. Os próximos anos na educação trazem consigo diversos desafios, mas também inúmeras oportunidades, e uma delas é o rompimento das barreiras geográficas, possibilitando que os alunos não precisem se deslocar para as universidades. Para Oliveira et al., (2020), não se pode mais falar em educação sem citar a modalidade EaD, tendo em vista que diante de todas as modalidades de ensino, esta é a que consegue ter uma abrangência maior e já é vista como um grande divisor de águas em termos de educação no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ARETIO, L. Garcia. Educación a distancia. Bases conceptuales. In: Educación a distancia hoy. Madrid: Universidad de Educación a Distancia. p. 11 – 57, 1994.
- BRASIL. **DECRETO Nº 5.800/06**. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil UAB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.html. Acesso em: 12 fev de 2024.
- BROOKS, S. K., WEBSTER, R.K., SMITH, L. E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**. 2020; 395:912-20.
- BURKI, T. K. COVID-19: Consequences for higher education. **Lancet Oncol**. 2020;21(6):758.
- CORDEIRO, K. M. A. **O impacto da pandemia na educação**: A utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. 2020. Trabalho de conclusão de curso em Pedagogia - Universidade Federal do Amazonas, 2020.
- COSTA, J. A.; et al. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 1, p. 80-95, 2021.
- DOS ANJOS, A. M. T. Ensino remoto no ensino superior e tempos de COVID -19: Narrativas da experiência. **Cadernos da Pedagogia**, v. 14, n. 30, p. 227-234, Set-Dez/2020.
- FREITAS, M. M. Curso **de licenciatura em Educação Física modalidade a distância**: desafios e realizações enquanto docente nas disciplinas teórico-práticas. Licenciatura em Educação Física a Distância, uma realidade baiana, Editora da Universidade Federal da Bahia, 2017.
- MARTINS, R. X. A COVID-19 e o fim da educação a distância: um ensaio. **Revista de Educação a Distância**. 2020;7(1):242-56.
- MENDES, J. L., PONTE, E. A. R., SOUSA, L. B., SAMPAIO, C, K. R. P., PONTE, N. M. M. Educação à Distância e Docência no Ensino Superior: Mudança de Paradigma Através da Utilização das Tecnologias no Processo de Ensino e Aprendizagem em Tempos de Pandemia da Covid 19. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, 2021, vol.15, n.55, p.755-768.
- MOORE, M., & KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- NASCIMENTO, K. A. S.; NETO, D.N.O. C.; TELLES, J. C. C. B. S. A virtualização do Ensino na Saúde em tempos de COVID-19. **Reflexão e Ação**, v. 29, n. 1, p. 08-19, 2021.
- OLIVEIRA, E. S.; CRUZ, T. N.; SILVA, M. R.; FREITAS, T. C.; SANTOS, J. R. N.; SANTOS, W. F. **A educação a distância (EaD) como ferramenta democrática de acesso a educação superior: formação docente**. In: Digitalização da educação: desafios e estratégias para a educação da geração conectada. 1 ed, Campo Grande: Editora Inovar, 2020. p. 8-14.
- OLIVEIRA, E. D., FREITAS, T.C., SOUSA, M. R., MENDES, N. C. S. G., ALMEIDA, T. R, DIAS, L. C. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

SANTINELLO, J; COSTA, M. L. F.; SANTOS, R. O. A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida. **Cultura digital e educação**. Educ. rev. 36. 2020.

SANTOS, C. A. Educação superior a distância no Brasil: democratização da oferta ou expansão de mercado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, n. 1, 2018.

SILVA, R. N. O., RUFATO, J. A. **Educação física no ensino a distância**: Uma revisão. Caderno Intersaberes - v. 9 n. 17. 2020.

WANG, C., PAN, R., WAN X., TAN Y., XU, L., HO, C. S. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **Int J Environ Res Public Health**. 2020;17(5):1-25.